



LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES
EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

Apoio à implantação e implementação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em uma região do estado de São Paulo: a Educação Permanente como instrumento para lidar com desafios e possibilidades das práticas interprofissionais no campo da Saúde Coletiva

Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi

Março/2018



Dados de identificação: quem somos?

- Eixo: II. Educação e Práticas Interprofissionais
- Instituições e equipe envolvidas:
 - ❖ **Universidade Federal de São Carlos (SP)**: Alana de Paiva Nogueira Fornereto Gozzi; Márcia Niituma Ogata; Tamires Aparecida dos Santos.
 - ❖ **Departamento Regional de Saúde de Araraquara (SP) – DRSIII**: Monica Vilchez da Silva; Mary Cristina Ribeiro Lacorte Ramos Pinto; Vera Dib Zambon; Maria Cristina Ninelli; Viviane Souza; Vanessa Otaviani; Rosenéia Souza.



Introdução: de onde partimos?

Atenção Básica em Saúde (ABS)

“Serviços de primeiro contato do paciente com o sistema de saúde, de fácil acesso, direcionados a cobrir afecções e condições mais comuns e a resolver a maioria dos problemas de saúde de uma população”.

Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Consolidação da ABS,
ampliação da abrangência, resolutividade, territorialização, regionalização

Apoio Matricial

Atendimento compartilhado, intervenções específicas, ação conjunta com ESF, processos de gestão, interdisciplinar, Educação Popular, Participação Social, intersetorial, EPS,
humanização e promoção de saúde.



Questões primordiais

Atuação
profissional em
nova metodologia
de gestão de
cuidado

Formação
profissional

Implementação
desta inovação de
forma qualificada

Especialidade na
ABS

Campo e Núcleo
profissional



Objetivos da experiência

- Contribuir para processo de implantação e implementação dos NASF em uma região de saúde do estado de São Paulo a partir de processos de Educação Permanente em saúde;
- Identificar dificuldades e dilemas no processo de construção do Apoio Matricial e na implantação dos NASFs;
- Produzir vivências, espaços de troca de experiências e aprendizados na perspectiva da Educação Permanente em Saúde;
- Contribuir para a construção da prática interdisciplinar e interprofissional de Apoio Matricial das equipes NASFs em uma região do estado de São Paulo;
- Apoiar e sensibilizar os gestores municipais de saúde para implantação desta política pública, que é recente e inovadora.



Período de desenvolvimento

- **Pesquisa de doutorado**: “A prática no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF): Apoio Matricial como inovação tecnológica em saúde”

De setembro de 2015 a junho de 2017

- **Projeto de extensão**: “Apoio a implantação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) em uma região do Estado de São Paulo: o exercício da prática do apoio matricial na atenção básica em saúde”

De agosto a dezembro/2017

- Atualmente: continua com encontros mensais (até julho/2018) conduzidos pelo DRSIII Araraquara e apoio da universidade.

Abrang





Participantes

- 14 equipes NASFs implantadas
- 5 equipes NASFs em processo de implantação





Etapas do planejamento

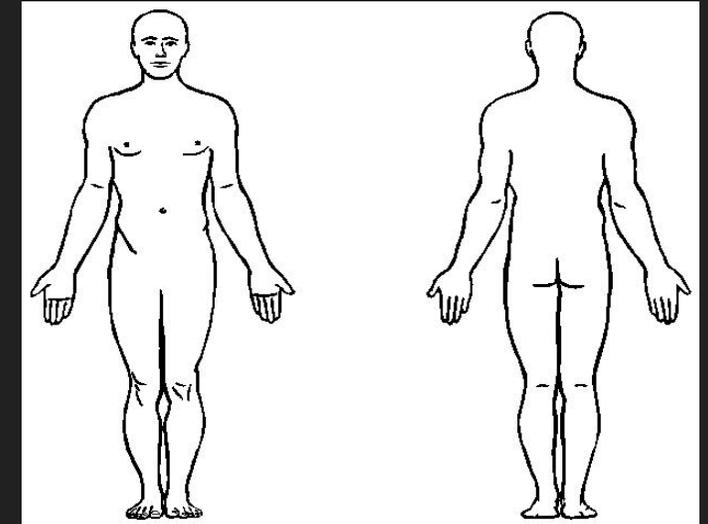
- Equipe coordenadora do projeto
- Construção e manutenção de espaço coletivo para reflexão sobre processo de trabalho, orientado pela aprendizagem compartilhada
- Definição de temas de acordo com projeto realizado anteriormente e identificação de necessidades pela gestão estadual
- Vivência de ação de Educação Permanente em Saúde (que pudesse ser levado para territórios)
- Necessidade real de apoiar os apoiadores: uma perspectiva metodológica



Encontro 1

1. Se meu NASF tivesse um nome, este nome seria... porque...

- Apresentação da equipe e da proposta de trabalho
- Identidade das equipes NASF
- Apresentação aos temas dos próximos encontros

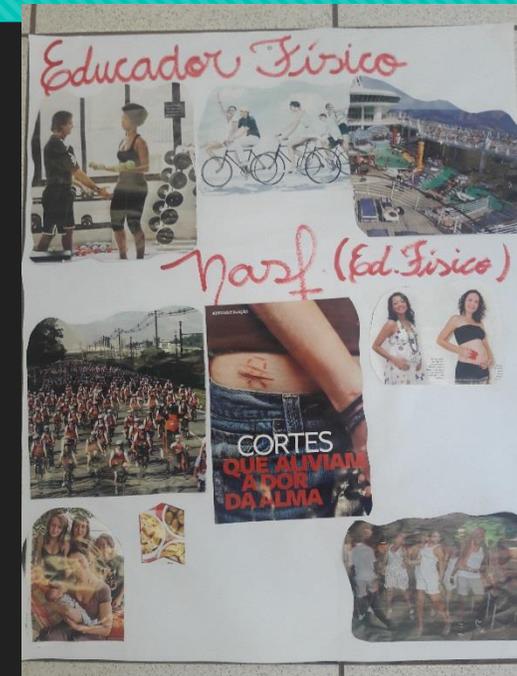
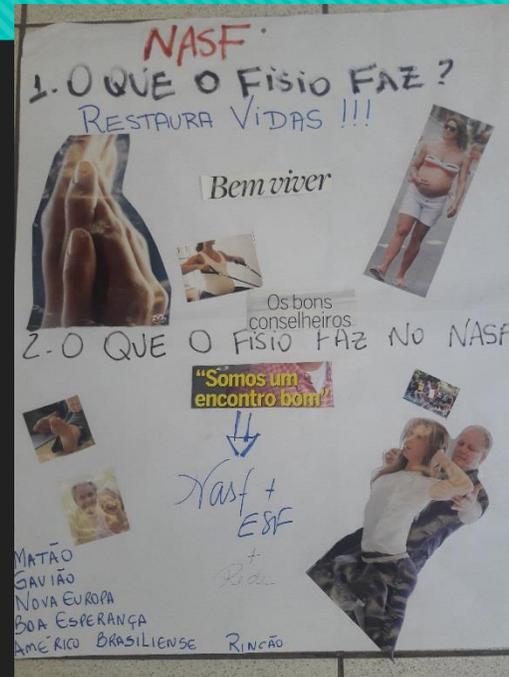


2. O NASF em que trabalho cuida do que?

Encontro 2

- Núcleo profissional e sua clínica no NASF
- Atividade de dispersão: Aproximação ao Projeto Assistencial NASF

- 1) O que o profissional X faz?
- 2) O que o profissional X faz no NASF?





Encontro 3

- Projeto assistencial do meu NASF, a partir da Análise de Práticas.

Aspectos para análise	Descrição
Tipo de NASF	
Objetivo	
Abrangência/território de cobertura do NASF	
Atividades a serem desenvolvidas/ Plano de trabalho	
Equipe prevista	
Equipes vinculadas USF	
Recurso e espaços previstos	
Articulação com demais pontos (quais e como)	



Encontro 4

- Saúde Mental e Projeto terapêutico singular
- Aproximação com a ferramenta do PTS
- Desafios territoriais no cuidado em Saúde Mental

ROTEIRO PARA CONSTRUÇÃO DO PTS/PLANO DE CUIDADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE INDICE

NOME: Maria da Silva
IDADE: 54 anos
ENDEREÇO: Rua das Dores 12
OCUPAÇÃO: auxiliar de cozinha em uma usina. Faz faculdade de nutrição à noite
DATA NASCIMENTO: 10/10/63
EQUIPE: 1
MICROÁREA: 10
GESTOR DO CASO: ESF
PROFISSIONAL DE REFERENCIA: Ana – ACS
FONTE DE RENDA: salário dela e do esposo
DATA: 05/10/2016

COMPOSIÇÃO FAMILIAR

NOME	IDADE	SEXO	VÍNCULO	OCUPAÇÃO ATUAL/ANTERIOR
Jose da Silva	55	M	Esposo	Vendedor
Pedro da Silva	21	M	Filho	Estudante
Não moram na residência de Maria				
Ana da Silva	18	F	Filha	Estudante
Neymar José Souza	1	M	Neto	

2. QUEIXA PRINCIPAL: relato do usuário

Sem vontade de viver, tristeza, sem apetite, chora muito, tem faltado ao trabalho, médico da empresa diagnosticou depressão, sente-se impotente para resolver seus problemas: sua filha é ex- usuária de droga, engravidou e saiu de casa para morar com o companheiro. O companheiro da filha a abandonou e desde então tem sustentado a filha e o neto de um na. Seu marido não aceita nem que sustente e nem que a filha volte para casa; casamento de 25 anos em crise devido a isso. Acha que a filha voltou a usar drogas depois que foi abandonada pelo companheiro.

3. PROBLEMAS APONTADO PELA EQUIPE

3.1 De que forma o caso surgiu para a equipe?

Buscou ajuda na ESF, queria encaminhamento com psicólogo, município com 10.000 habitantes, não tem ambulatório de saúde mental, não tem referência para psicologia em outro município.

3.2 Qual é e como vemos a situação envolvida no caso? Esta situação é problema para quem? Esta situação é problema de quem? Por que vejo essa situação como problema? Por que discutir esse caso e não outro?

Usuária necessita de atenção para o enfrentamento do momento de vida e da depressão.

A situação é problema para a usuária, família e para a equipe de ABS.

A situação é problema da ABS.

3.3 O que já foi feito pela equipe e outros serviços nesse caso?

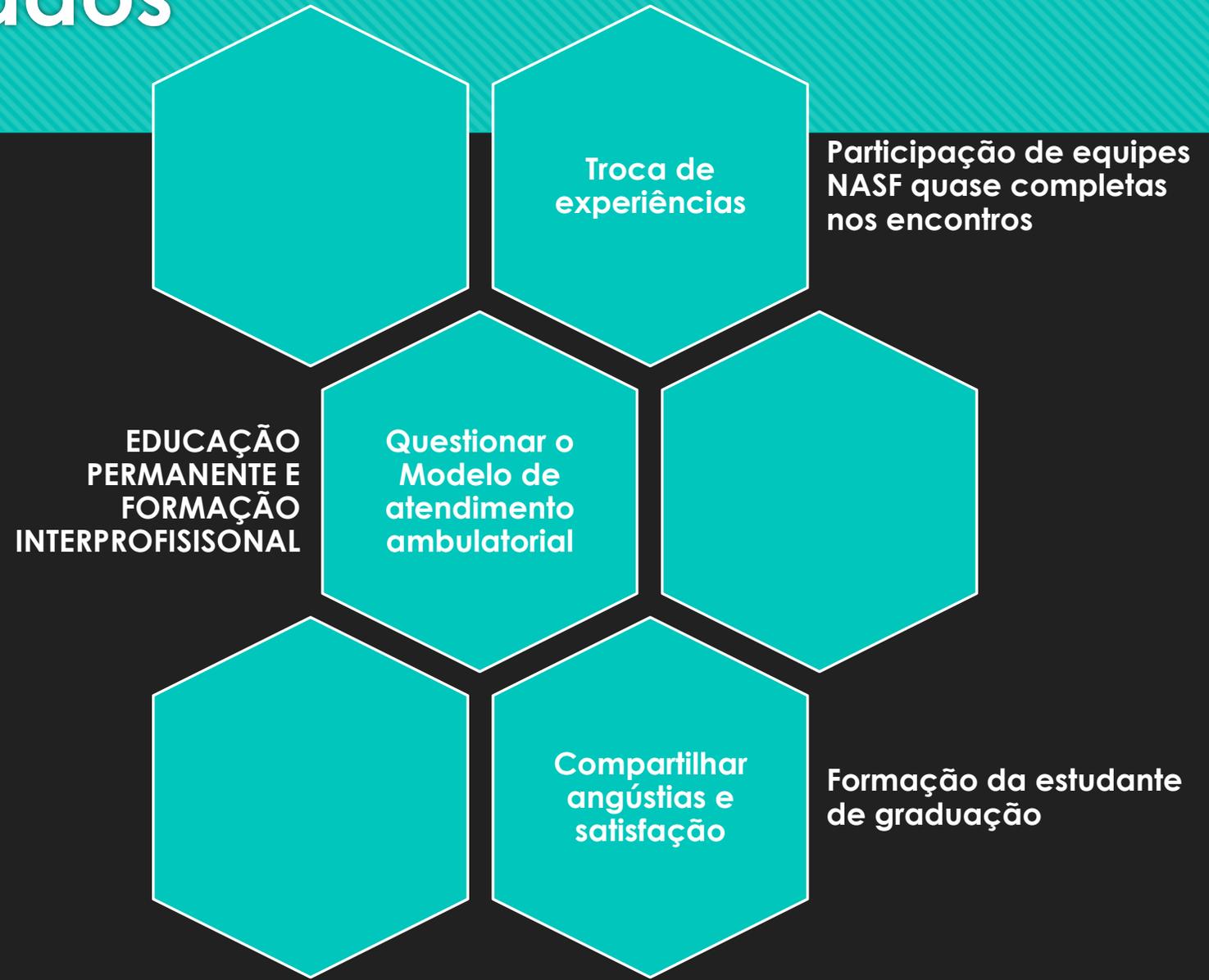
A equipe desconhecia o caso. O ACS sabe do problema e trouxe para a equipe o problema da filha, mas a equipe não acatou por que a filha não mora mais na área de abrangência dessa equipe. A usuária aguarda consulta de psiquiatria em outro município, em uso atualmente da medicação prescrita pelo médico da empresa (que não é psiquiatra).

3.4 Que estratégia, aposta e ênfase têm sido utilizadas para o enfrentamento do problema pela família?

Nenhuma, marido ameaça, filho não está a par do problema, não quer preocupá-lo.



Principais resultados





Indicadores de mudança: mudar é preciso!

- Número de participantes profissionais nos encontros previstos;
- Promoção de reflexão sobre as práticas de organização do trabalho;
- Promoção de reflexão sobre as práticas de atenção e gestão da clínica, na perspectiva técnico-assistencial e pedagógica do apoio matricial;
- Reconhecimento de potencialidades e fragilidades ligadas ao trabalho da especialidade na atenção básica em saúde por meio do NASF;
- Estímulo à melhoria do atendimento ofertado neste nível de atenção e suas relações com demais pontos da rede;
- Exploração sobre novas possibilidades de cuidado em saúde, para além das compreendidas no atendimento ambulatorial na perspectiva do cuidado individual.

Perspectivas de aplicação da experiência: apoio a apoiadores



LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES
EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

- Educação Permanente em Saúde
- Parceria e integração ensino-serviço
- Processos formativos interprofissionais (necessários não apenas no NASF, mas na Saúde Coletiva)

NASF como potência de articulação de políticas públicas





Temos potências!

- Momento de Educação Permanente
- Trocas de experiências
- Compartilhar com grupo as atividades realizadas
- Levar para os territórios possibilidades de ação
- Muito trabalho realizado pelas equipes NASFs



Movidos a desafios

- Divisão de carga horária dos profissionais
- Atendimento individual
- Qual percepção que temos de Apoio Matricial?
- Inserção do NASF na ABS
- Trabalho interprofissional
- Considerar as necessidades dos usuários





Obrigada!

○ Contato: alanafornereto@gmail.com

